



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo      (    ) Relato de Experiência      (    ) Relato de Caso

**BEM-ESTAR SUBJETIVO E ASPECTOS DE PERSONALIDADE: vivência das mães que adotam.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Lidiéli Lazzari Alves

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Vanisa Fante Viapiana

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO

A literatura apresenta uma vasta quantidade de estudos sobre a adoção, as dificuldades de adaptação das famílias e das crianças, bem como sobre os requisitos psicológicos e socioeconômicos básicos para pais candidatos a adoção. Mas são escassos os estudos que investigam personalidade e bem-estar de mães após a adoção. O bem-estar subjetivo é um construto estudado pela psicologia positiva e refere-se ao modo como as pessoas pensam e se sentem sobre suas vidas, um contexto amplo com fenômenos que resultam em respostas e julgamentos emocionais ao longo da vivência humana. Está relacionado com a personalidade e autoestima. A personalidade pode ser entendida através do modelo dos 5 grandes fatores ou estruturas que a identificam denominadas de neuroticismo, extroversão, socialização, abertura e realização. Neste sentido o objetivo deste estudo foi investigar quais são as virtudes, forças e aspectos positivos da personalidade de mães que vivenciam o processo adotivo.

**DESENVOLVIMENTO:**



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



A pesquisa contou com um viés qualitativo, de delineamento descritivo de casos múltiplos que buscou descrever as características dessas mães, contando com tempo transversal. As participantes foram selecionados por conveniência e também através do método snow ball. Participaram três mães, de 25 a 55 anos de idade, que adotaram seus filhos(as) a no máximo 7 anos. Todas aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do TCLE. Elas responderam a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) (NUNES, HUTZ, NUNES, 2013) e escalas de Afetos Positivos e Afetos Negativos (HUTZ, 2014), de Satisfação de Vida (HUTZ, 2014), além de uma entrevista semiestruturada. A entrevista teve como objetivo levantar dados sobre as percepções e história acerca da adoção. Os testes e a entrevista foram respondidos individualmente em aproximadamente uma hora. Os testes/escalas foram pontuados e analisados de acordo com os manuais dos instrumentos e estudos de adaptação brasileira. Já as entrevistas foram analisadas e interpretadas sob o olhar da psicologia.

No que se refere à avaliação da personalidade, encontrou-se características semelhantes nas três mães participantes. Os resultados mostraram que as entrevistadas são pessoas que tendem a ser amáveis, confiáveis e que respeitam as normas sociais (altos escores de socialização), são empenhadas e sentem-se capazes de atingir seus objetivos (altos escores de competência), bem como preferem seguir rotinas e interpretam o mundo sob uma lente de pensamento mais tradicional (baixos escores em abertura a novas experiências).

As mães entrevistadas também mostraram a tendência a ver a vida de forma positiva, elas apresentaram escores médios/baixos em “Neuroticismo” associados a altos índices de BES (pontuações altas em afetos positivos e satisfação de vida e baixos escores em afetos negativos). Estes resultados mostram baixa tendência a instabilidade e insegurança emocional, bem como uma avaliação satisfatória de suas experiências de vida e emoções vivenciadas.

As entrevistadas relataram durante a entrevista que a adoção seria um forte desejo de vivenciar a maternidade e complementar a unidade familiar. A possibilidade da adoção surgiu para estas mães como uma resposta às dificuldades de engravidar. Relatam sentimentos de frustrações e intensa ansiedade vivenciadas durante o tempo em que aguardavam na fila de espera para adoção. No entanto, as três relataram sentimentos diferentes após a chegada de seus filhos, como sentimentos de realização e completude. Quando questionadas sobre o que é felicidade e se se sentiam felizes, as entrevistadas descreveram que felicidade é estar bem consigo mesma, alcançar sonhos e objetivos, ter orgulho do que já foi conquistado, estar com a família, ter casa e trabalho.



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Pôde-se compreender que a adoção parece ter dado um sentido para a vida dessas mães. De forma geral, estudos científicos mostram que pessoas que conseguem compreender e dar sentido a suas vidas atingem níveis mais altos de BES (HUTZ, 201

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados deste estudo mostram a relação dos aspectos de personalidade e BES em mães adotivas. A vivência da adoção parece trazer às mães o sentimento de completude e de sentido de vida, os quais possibilitam altos índices de BES. Conclui-se que embora o processo adotivo não seja simples ou sem dificuldades ele está intimamente relacionado a felicidade de mães adotivas mesmo após anos da adoção.

### REFERÊNCIAS

- NUNES, Carlos Henrique S. S., HUTZ, Claudio Simon, NUNES, Maiana Farias Oliveira. Bateria fatorial de personalidade. – 2° ed. – Editora Casa do Psicólogo: 2013, 240 p. ISBN: 978-85-8040-412-8
- LEVINZON, Gina Khafif. Adoção [recurso online]. Gina Khafif Levinzon – Coleção Clínica Psicanalítica / dirigida por Flávio Carvalho Ferraz – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- HUTZ, Cláudio S. Avaliação em psicologia positiva [recurso eletrônico] / Organizador, Claudio Simon Hutz. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GIACOMINI, Cláudia H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. Temas em Psicologia da SBP – 2004, Vol. 12, n. 1, 43-50.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**  
04475518.1.0000.5342

### ANEXOS



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

